

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V — Número 1.489

Terça-feira, 2 de Outubro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 115 e 115

RIVERA E PRADERA

MADRID, 1.—O Directório fez ao proletariado um apelo assim:

«Uma hora a menos cada dia, e pior ainda, numa hora perdida todos os dias, representava na economia nacional, a 1,50 pesetas de salário a hora de trabalho, três milhões de pesos diariamente no encarecimento da produção. Convídamos os operários exortando-se a desligar-se de laços e organizações que aparecendo proporcionam-lhes bem-estar os vão arrastando para a ruina. Associações operárias, sim: mas para fins de cultura, de proteção, de mutualismo e ainda de sua política; mas não de resistência contra a produção.

O Directório aproveita a oportunidade para enviar uma cordial saudação aos operários espanhóis que trabalham na sua pátria e aos que em outros países e continentes tam alto colocam com o seu trabalho e virtudes o nome da nação.»

Anda neste apelo do Directório o dolo de Pradera, o carlista inspirador da vaidade cerebral dos generais. É interessante esclarecer que Primo de Rivera herdou de sua família o título de marquês de Stolla que conquistou combatendo os carlistas.

Rivera desmente a família, chamando para seu lado, tomando como conselheiro, o carlista Pradera. Este, aproveita-se do Primo de Rivera, para fazer retrogradar a Espanha para a idade média. O apelo do Directório representa uma ameaça velada aos direitos de liberdade de associação e de pensamento do proletariado. Mas, essa ameaça não ossofará-se porque encontrará da parte do proletariado espanhol uma resistência eficaz e invencível.

Prá era pondo a máscara de Rivera, pretende que o proletariado espanhol trabalhe mais horas por dia e abandone as suas associações e as suas ideias. O proletariado desmascarando Pradera e retorquindo altivamente a Rivera, afirma que a sua energia de luta no presente e a sua confiança no futuro não se aniquilaram submissamente à mais jesuíta das ameaças.

A grande excursão a Setúbal

no próximo domingo

O embarque é feito no na estação do Terreiro do Paço, às 7 horas da

manhã —

Bilhetes de ida e volta

8\$50

Ainda se encontram alguns na administração de A BATALHA.

Grande Comissão Pró-“A Batalha”

O programa da excursão a Setúbal

Está definitivamente elaborado o programa da grande excursão que, no próximo domingo, se realiza à laboriosa cidade de Setúbal.

Entre os seus atractivos conta-se um desafio entre as primeiras categorias do União Foot-Ball, de Lisboa, e o Vitória Foot-Ball Club, de Setúbal, sendo este último abrillantado pela excelente banda da Academia Filarmónica Verdi.

O Carcavelinhos Foot-Ball Club, que anunciamos acompanhar a excursão para jogar naquela cidade, não o pode fazer em virtude de compromissos anteriormente tomados.

Para resoluções finais volta a Grande Comissão a reunir hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral, sendo necessária a comparecência de todos os seus membros.

Os camaradas que tem em seu poder importâncias provenientes da venda dos bilhetes de cuja passagem se encarregaram, devem entregar-las hoje, das 21 às 23 horas, aos delegados que para si se encontram na sede Calçada do Combro, 38-A.

«Por nossa parte reconhecemos a necessidade de fronte unida e sincronizada,

OS PRESOS DE S. JULIÃO DA BARRA DECLARAM A GREVE DA FOME

a partir de amanhã pelas seis horas até que seja definida a sua situação

O governo só tem dois caminhos dignos a seguir: ou enviá-los aos tribunais que terão de confirmar a sua inocência ou pô-los em liberdade, como muito acertadamente fez aos presos radicais

Quando a correção, a lealdade e o espírito de justiça dum indivíduo, dum colectividade ou dum regime se corrompe, até ao ponto de se brincar, de se trocar com os direitos humanos, não é para admirar que os justos, os leais e os correctos se revoltem.

O governo calcou aos pés o espírito de justiça, mandando enclausurar, num gesto odioso, algumas dezenas de operários, sób a acusação fantástica, mirabolante de bombistas.

O governo continua calcando o espírito de justiça mantendo presos esses homens, contra quem não é capaz de formular nenhuma acusação concreta.

O governo persiste em desprezar o espírito de justiça, privando esses homens da liberdade, há perto de três meses.

O envio dos presos a tribunal ou os põe em liberdade!

E esses operários sentindo-se vitimas

duma vingança mesquinha, duma perseguição acintosa, duma imoralidade tremenda, resolveram exteriorizar o seu protesto indignado pelos únicos meios que tem ao seu alcance — a greve da fome.

O comandante do Forte de São Julião da Barra enviaram os presos uma carta, notificando a sua resolução inabalável.

A partir de amanhã, pelas seis horas, todos os presos por questões sociais que se encontram no referido Forte, declararão a greve da fome e só a suspirar quando lhes façam justiça.

A questão está bem simplificada, e bem fácil de resolver, se o governo quizer, pelo menos, uma vez pautar o seu procedimento pela razão.

O envio dos presos a tribunal ou os

põe em liberdade!

A situação presente é que não pode sustentar-se: vai contra a Constituição, contra o espírito da lei, contra todas as normas de justiça, contra os princípios outrora pregados, contra os direitos humanos.

Não há muitos dias que o governo soube cumprir a sua obrigação, mandando em liberdade os republicanos radicais que foram presos no Pórtico, sob a mesma acusação fantástica e vexatória de bombistas. E procedeu bem o governo, reparando um erro gravíssimo das suas autoridades.

Por motivo não se convenceu ainda de que tem de reparar, perante o operariado, um erro grande, enorme mesmo?

Acaso os presos por questões sociais ao saber-se que essa arbitrariedade trouxe como consequência o sacrifício desses homens já tam perseguidos e videntes, não sabemos até onde irá a ini-

ditados em idênticas circunstâncias? Não queremos de forma alguma negar aos presos radicais o direito à liberdade. Pelo contrário, somos até de opinião que elas nunca deviam ter sido presos. Mas o que não podemos admittir é a acintosa perseguição que se está fazendo aos operários, quando temos igual direito a que, pelo menos uma vez por engano, se lhes faça justiça.

A notícia da greve da fome declarada pelos presos por questões sociais vai alarmar, e com razão, a população operária do país.

Se, por ocasião das detenções, a opinião operária vibrou de indignação contra tam grande arbitrariedade, agora, ao saber-se que essa arbitrariedade trouxe como consequência o sacrifício desses homens já tam perseguidos e videntes, não queremos até onde irá a ini-

dignação, a justa cólera do povo trabalhador.

Não há ninguém, por mais indiferente, que não sinta uma emoção profunda perante o voluntário sacrifício desses presos.

Até aqui apenas a liberdade desses homens tem estado arbitrariamente nas mãos dum governo despótico, de hoje em diante não é apenas a liberdade, é também a saúde, a vida dêles que está em jogo.

Privados da liberdade a que tem direito, quiseram também arriscar a própria vida. E' porque a vida sem liberdade é incompleta e não merece quasi ser vivida.

Agora o governo que meça as suas responsabilidades, que medite na sua atitude. Que depois de ser o carcereiro não queira ser o carrasco!

NOTAS & COMENTÁRIOS

Inútil repressão

Em França, a natalidade continua manifestando acentuada tendência para decrescer. O povo francês possui um admirável bom senso, evitando a descendência numerosa. Porém, os patriotas vendo faltar-lhes a maternidade humana para a exploração das oficinas e para massacres nos campos de batalha, rugem ameaçadora. Assim, no último congresso de natalidade os talis patriotas que consumstavam a aludida refeição, fizeram votar medidas estupendas. Pretendem a alteração da lei do divórcio no sentido de moralizar a nação e requerem para aqueles contra quem seja decidido o divórcio penalidades severíssimas, equivalentes a três anos de trabalhos forçados.

Bem se esfalfam os patriotas votando estas e outras bárbaras disposições tendentes a aumentar o número dos nascimentos. O costume prevalecerá contra as suas leis repressivas. A aristocracia e a alta burguesia são contra a descendência numerosa, porque elas contribuem para parcelar as grandes fortunas. Contra estas nada poderão as leis.

Então, serão os operários, que há de ir patrioticamente, para serviço e lucro da burguesia adoptar a descendência numerosa, isto é a aumentar a percentagem da sua miséria e o número dos explorados? Neste caso o exemplo vem de cima das tais esferas donde saem os pais patriotas legisladores.

Auto-feto?

Ali no Estoril houve escândalo em casa de família socialmente cotada e respeitável. Deix origem ao escândalo o aparecimento dum feto na carneira da aludida residência. Primeiro as culpas, como era de esperar, atenta a sua situação humilde caíram sobre a criada. Mas, provada em tóda a evidência a sua inculpabilidade foi aquela posta em liberdade.

Nesta altura começam os factos a complicar-se, a desaparecerem no penumbra, a ocultarem-se no mistério. A polícia, o administrador de Cascais nada sabem, nem continuam averiguando? Será a sua indiferença originada na posição oficial das pessoas que residiam na aludida casa? Ou tratar-se há dum auto-feto?

Modesto e democrata

O sr. António Maria da Silva que foi com notícias agraciado com a Grã-Cruz da Térre e Espada, vai ter agora para receber as insignias, espectaculos festa de cujo programa faz parte o chefe de Estado no último dia da sua viagem.

E' duma modéstia que encanta o actual presidente do governo, Modesto e democrata. Tam democrata que se benze de contente com uma condecoração oriunda da monarquia. Ou não esse a vaideade de todos os regimes... O Norton

O Norton, como não tem quem lhe tribute aplausos, porque es não merece, arranjou uma maneira engenhosa de grangê-los — criou a Agência Geral de Angola que a trôco da maquinaria forte exportadas para o povo, lhos compra por grosso e a retalho. Conseguiu essa Agência, o braço direito do alto comissário, adquirir nos jornais colunas e colunas de elogios à sua fantástica obra de regeneração e agora para círculo — se gundo nos segredos aqui mesmo à nossa beira — paga manifestantes entusiastas até ao delírio para vivas e ovacões à sua chegada Lisboa. O preço vivo não é caro, não aumentou tanto como o do pão. Que diabo, será demasiado dar cem escudos a cada *camerolat du ro* de nova espécie para ir esperar o homem e fazer-lhe uma recepção carinhosamente espontânea?

E o feitio...

Não querendo confessar a gafe cometida «O Mundo» procura negar a própria verdade, apesar da nossa afirmação se basear no telegrama que vinha no número de 25 de Setembro p. c. do referido jornal. Para edificação dos leitores passamos a transcrever integral o aludido telegrama:

«Este é o momento, conforme disse o sr. ministro das Finanças das Direcções das Associações Económicas, em que todos, para bem da Pátria, tem de fazer sacrifícios, devendo poesessas sacrifícios serem compartilhados por todas as classes, sem exclusão da operária, cujos salários excedem a proporção da desvalorização da nossa moeda, e a quem compete também participar nesses sacrifícios, conformando-se com os salários que já auferiu actualmente.

Nestes termos, e atendendo às razões que expõmos, solicitamos de v. ex. a sua atenção para o assunto, certos que v. ex. desejará pautar a sua atitude em conformidade com a orientação seguida pelos presidentes das secções realizada no dia 17 do corrente, sujeitando, porém, ao critério dos industriais esse aumento, caso se torne absolutamente indispensável.

Conhece v. ex. perfeitamente a situação da indústria e do comércio perante a crise financeira em que se encontra o país e que força o mesmo comércio a não adquirir os produtos da indústria e a incústria a restringir a sua produção, e talvez mesmo, se a situação não se modificar rapidamente, a sua paralisação.

Nestas circunstâncias é bem de ver que qualquer aumento de salários, na presente ocasião, se porventura algum industrial se encontrar ainda na possibilidade de se encontrar ainda na possibilidade de se encontrar ainda na possibilidade de se multiplicar, nos navios italiani durante a ocupação de Corfu. Pois também dada ordem para que os navios italiani que estão em Corfu recolham imediatamente ás suas bases, o governo italiano tenta de hoja para o futuro usar apenas dos meios diplomáticos para conseguir que a Grécia procure os autores do massacre da missão italiana.

E' este o momento, conforme disse o sr. ministro das Finanças das Direcções das Associações Económicas, em que todos, para bem da Pátria, tem de fazer sacrifícios, devendo poesessas sacrifícios serem compartilhados por todas as classes, sem exclusão da operária, cujos salários excedem a proporção da desvalorização da nossa moeda, e a quem compete também participar nesses sacrifícios, conformando-se com os salários que já auferiu actualmente.

Nestes termos, e atendendo às razões que expõmos, solicitamos de v. ex. a sua atenção para o assunto, certos que v. ex. desejará pautar a sua atitude em conformidade com a orientação seguida pelos presidentes das secções realizada no dia 17 do corrente, sujeitando, porém, ao critério dos industriais esse aumento, caso se torne absolutamente indispensável.

O conde de Romanones recebeu o enviado especial de «O Mundo» e a entrevista aparece no «Correio da Manhã». A mistificação é evidente, não da parte do jornalista mas da do jornal citado.

Além disso «O Mundo» já torce o que disse visto não chamar enviado especial ao sr. Reinaldo Ferreira, mas mambosoamente: «nossa colega na imprensa».

Se ele foi como enviado especial de «O Mundo» — como o mesmo jornal afirmou em normando — não se comprehende que ele venha agora dizer que Reinaldo Ferreira envia o que muito bem lhe apetece consoante o seu critério pessoal.

«O Mundo» está a brincar. E quando diz que nós perdemos o tempo esquecendo que ele é que perdeu não só o tempo, mas o feitio em querer negar o que es tampou nas suas colunas.

MALAS POSTAIS

Pelo vapor «Avon» são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Cabe Verde, Pernambuco, Baía, Pará, Manaus, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, sendo às 9 horas a última ligação da Caixa Geral.

EM FRANÇA

Porteiros com funções policiais. A caça ao estrangeiro

PARIS, 1.—Foram dados poderes especiais aos guarda-pórticos de Paris, para poderem exercer vigilância sobre os estrangeiros. O prefeito da polícia publicou instruções ameaçando os estrangeiros de imediata expulsão se não cumprirem as leis a que são obrigados.

Enquanto isso vai acontecendo o sr. Crispiniano da Fonseca, entendendo superior na polícia de investigação e em breve, segundo ele afirmou, director da mesma polícia, vai congelando e combinando. Combinando-o quê?

Fica, como nos folhetins, para o próximo número. Contudo asseguramos aos leitores que não perdem pela demora. Ao contrario...

AS PERSEGUINÇÕES DA POLÍCIA

Foi recapturado um dos fugitivos de São Julião da Barra

A polícia, que parece andar farejando todos os recantos do país, conseguiu, ao que nos informam, recapturar perto da Lourinhã o operário António Augusto dos Santos, um dos que, farto da situação arbitrária em que os colocaram a tirânia do governo, se evadiram da Barra.

António dos Santos veio anteontem para Lisboa, ignorando-se ainda o local em que a polícia o tem a ferros.

Os camaradas que tem em seu poder importâncias provenientes da venda dos bilhetes de cuja passagem se encarregaram, devem entregar-las hoje, das 21 às 23 horas, aos delegados que para si se encontram na sede Calçada do Combro, 38-A.

«Por nossa parte reconhecemos a necessidade de fronte

Funcionalismo Público

Em vez de subvenções, que são uma burla, deve reclamar-se, antes, salários fixos em harmonia com o custo da vida

Que o pouco que tenho dito, refere-me à situação do funcionalismo e ao que a este mais interessa fazer, fôsse feito, apreciado e discutido pelo mesmo funcionalismo, foi o que de resto sempre supus, mas que esse pouco conseguiu preocupa a esclarecida atenção da médica D. Adelaide Cabeite e das suas colaboradoras, no Conselho das Mulheres Portuguesas, e que, nunca pôde mente me passou.

Assim, ocasião tive para constatar que não pôde no deserto, não escravizar os zoilos, nem falei para os nulos.

Acontecer, por certo, que a muitos dos interessados, fartos de serem videntemente enganados pelos meus escritos da política, os meus escritos tenham sido indiferentes, mas é-me sumamente agradável saber que alguém que representa uma competência e é, sem contestação, uma inteligência, os leu e atendeu, pelo que aqui mesmo lhe consigno os meus agradecimentos.

Talvez que por alguns não fôsse eu bem compreendido, e que julgassem que citei as empregadas dumas das dependências da Assistência, porque particularmente elas me interessam, mas não sucede assim; o interesse que mantenho não se limita a uma ou outra classe, mas sim a todo o funcionalismo, principalmente aquela falange que é sempre a vítima do favoritismo dispensado aos felizardos quando se trata de legislar para o chamado funcionalismo público.

Especializar uma classe não quer dizer de forma alguma que se pretende pôr essa classe em foco, quando, como agora, apenas se pretende demonstrar aos vampiros do comércio, às sangue-sugas da finança e aos rapinantes da indústria que, se entre o funcionalismo há quem não faça, também há, e em grande número, quem muito faça e quem muito trabalha.

Uma questão importantíssima que agita neste momento o funcionalismo, a das subvenções, também deveras me preocupa, mas não pelo dado que preocupa os restantes funcionários, pois enquanto estes continuam reclamando uma mais equitativa distribuição, eu continuo reclamando um salário fixo, única forma de resolver tal magnifico como complexo problema, e isto porque, além das subvenções nada remediam, uma vez que só são distribuídas quando a vida já tem ultrapassado o que era antes de se reclamar, elas representam sempre uma burla, uma mentira e uma provocação.

As subvenções até agora concedidas, excepto aquela que o funcionalismo num gesto de revolta e consciência arrancou ao falecido coronel Baptista, todas têm pecado por excesso de favoritismos e tudo porque, enquanto no parlamento pontifício a seráfica pera de D. Perpétua

Paulo EMILIO

Classes que reclamam

Pessoal da Parceria dos Vapores Lisbonenses

Para se esclarecer a má interpretação dada ao convite da reunião de sábado passado, e ainda para se assentar na atitude a tomar em face do que se está passando, referente à reclamação pró-aumento de salário, reuniu hoje, na sede do Sindicato, todos os operários das diferentes secções oficiais da Parceria dos Vapores Lisbonenses.

A reunião é às 18 horas e ninguém deve faltar.

Secção do Poço do Bispo de S. U. Metalúrgico

A comissão administrativa comunica aos metalúrgicos da área que já foram entregues aos industriais as circulares sobre a reclamação de aumento de salário.

Convidou também todas as oficinas a enviarem um delegado ou mais a uma reunião que se efectua amanhã, pelas 20 horas, na sede da secção, rua de Marvila, 37, 1º, para se tomarem importantes resoluções sobre o assunto, que require por parte de todos os metalúrgicos um maior interesse do que o que tem manifestado até aqui.

Comissão de "démarches" dos Ferroviários do Estado

Depois de sucessivas conferências com os sr. presidente do Ministério, ministro do Comércio, Governador Civil e Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado, reuniu esta Comissão para apreciar o resultado dos seus trabalhos verificando que não obstante todos os esforços empregados as reclamações da classe ferroviária do Estado não tinham sido satisfeitas.

Pelas 18 horas de ontem voltou a comissão a conferenciar com o Conselho de Administração e em resultado dessa conferência voltou ao ministério do Comércio a comunicar ao ministro o descontentamento que produziria na classe o não conseguimento de quaisquer regalias após um trabalho consistente durante os últimos dias.

O ministro do Comércio, posto com toda a clareza por nós, a questão, resolveu chamar hoje o sr. Administrador Geral dos Caminhos de Ferro com quem conferenciará, fazendo com que venha imediatamente a Lisboa o sr. Ernesto Navarro, garantindo-nos que a questão ficará solucionada talvez ainda hoje, do modo que o Conselho reuniu imediatamente resolvendo sobre as reclamações que constam da nota entre-gue ao sr. presidente do Ministério na segunda-feira da semana passada.

Resta agora que o Conselho de Administração não contrarie a boa vontade expressa por todas as entidades citadas, como esta Comissão esperava. — A Comissão de "démarches" dos Ferroviários do Estado.

Operários do Município

Reuniu extraordinariamente a comissão de melhoramentos que entre outros assuntos resolveu apelar para os operários do município a fim de que estes aguardem com serenidade o resultado das "démarches" e estarem preparados para a paralisação dos diversos serviços quando esta determinar.

TEATRO APÓLO

AINDA ESTA
NOITE
A LINDA PEÇA

RENASCER

DESPORTOS

As provas de domingo passado

Ciclismo. — Ficaram classificados no campeonato de Portugal (100 quilómetros), os seguintes corredores: 1.º Manuel Rijo da Silva, em 3 h. 59 m.; 2.º Carlos Luís Branco, do Lusitano Club Ciclista, a um comprimento de atraço;

3.º Joaquim Cairel, do S. C. Escolar Bombarrelense; 4.º Joaquim Raposo, do Cruz Quebrada; 5.º Manuel Firmílio da Silva, do Grupo Sportivo de Carcavelos; 6.º Manuel Afonso, do mesmo grupo; 7.º António Mil-Homens, do Bombarrelense; 8.º José Coelho, do G. S. de Carcavelos; 9.º Félix Pereira da Conceição; 10.º Camilo Tavares, do Matosinhos. Futebol Club.

Durante o percurso desistiram Baltazar Faícho, do Porto, Alfredo da Piedade, do B. L. B., Joaquim da Silva, do Lusitano C. C., e José Pereira da Conceição, o vencedor da corrida Pôrto-Lisboa.

Futebol. — Foi multíssimo concorrido o primeiro jogo dos dois grupos femininos, que no domingo se encontraram em Palhava. Conquanto a técnica do jogo seja desfeita em muitas jogadas, algumas houve no entanto que provocaram entusiasmo pelas suas boas jogadas, animando todo o desafio. Na primeira parte o grupo misto conseguiu a típica bola da tarde, depois de um jogo mais ou menos equilibrado. O Femina Sport conseguiu porém dominar na segunda parte, sem que fosse modificada o resultado de 1 a 0, conseguido no primeiro tempo. A guarda-redes do grupo misto foi uma das jogadoras que mais aplausos mereceu; defendeu uma grande penalidade, feito que o público aplaudiu com entusiasmo. Rosmaninho arbitrou a contenda, o público, correcto, demonstrou que é indelicado quando quer. — X.

— Num treino realizado entre o Sport Lisboa e Benfica e o Sporting Club de Portugal, venceu este por 3 a 1.

Para hoje

Futebol. — No campo de Palhava, desfeso-desfesa entre o grupo misto e a equipa do Femina Sport, às 16.30 horas.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

AS GREVES

Operários da fábrica de Boticária da Companhia «Shell»

Sem a menor defecção, manteve estes operários o seu movimento grevístico, que foi secundado pelos camaradas da construção civil, metalúrgicos, tananeiros e fogueiros que trabalhavam na mesma fábrica, esperando-se ainda que o pessoal dos gazolinhas, dos rebocadores e do trôco do mar abandone também o trabalho, o que está dependente da entrevista que hoje se realizará entre a comissão e os representantes da Companhia.

Longe de esfriar, afirma-se cada vez maior o entusiasmo dos grevistas, que hoje voltam a reunir, às 17 horas, para apreciar a marcha do movimento.

Operários ferradores

NOTA OFICIOSA DO COMITÉ

Continua sem solução a greve desta classe, cujos componentes continuam mostrando-se dispostos a prosseguir na luta até que as suas justas reclamações sejam integralmente atendidas.

Na assemblea ontem efectuada foi deliberado que a comissão de melhoramentos não se avise com a comissão dos industriais, conforme era seu desejo, enquanto esta não modificar a sua atitude, com a qual está demonstrando ter o maior interesse na prolongação da greve, lessando não só os operários como os industriais que acorrentados, conservam as suas oficinas encerradas, ao passo que outros, tendo as oficinas em laboração, vão atendendo a sua freguesia e a dos colegas.

Para este facto, que constitui uma inqualificável deslealdade, chamamos a atenção dos industriais que se tem deixado acentuar e que devem, para não continuarem a ser lesados, atender quanto antes as reclamações formuladas, com o que praticarão um acto de justiça.

A assemblea encerrou-se por entre entusiásticos vivas à greve, à C. G. T. e à Batalha.

Hoje há nova reunião, às 17 horas, não devendo faltar nenhum grevista. — O Comité.

VIDA POLÍTICA

Federacão Comunal de Lisboa.

— Convida-se as comissões administrativas das comunas a enviar hoje, pelas 20 horas, à sede deste organismo, um representante para assunto de urgência.

COLUNA ESPERANTISTA

Lisboa Verda Stelo. — Previnem-se todos os sócios que tem bilhetes seu poder, que devem apresentar contados mesmos à Comissão Organizadora da Festa, até amanhã.

Calcular-se que o número de ovos armazenados atinja cerca de 15.000 dúzias!

O Comissário dos Abastecimentos mandou proceder para que todos os ovos sejam imediatamente postos à venda, mandando também participar ao sub-delegado de saúde a existência dos gêneros deteriorados.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Coluna esperantista

Operários Esperantista Klubo.

Na reunião ontem efectuada, ficou esta agrémiação definitivamente constituída com a aprovação das bases orgânicas, tendo sido aberta a inscrição de sócios.

Dentro de poucos dias começará funcionando o curso para aperfeiçoamento destinado a formar lecionadores.

Tem alfaiate

Rossio, 93, 2.º andar

Telefone 4670 N. (Ascensor).

FILIAL: Rua do Ouro, 206, 1.º andar, entrada Loja da América.

Operários do Município

Reuniu extraordinariamente a comissão de melhoramentos que entre outros assuntos resolveu apelar para os operários do município a fim de que estes aguardem com serenidade o resultado das "démarches" e estarem preparados para a paralisação dos diversos serviços quando esta determinar.

Teatro Maria Vitória

HOJE

pela

Tournée Luzo-Brasileira

representa-se

em duas sessões

a revista

COISAS DO DIABO

RODRIGO

A' BOA PAZ

A questão internacional

Os "leaders" e a revolução italiana

Só em virtude duma falsa educação revolucionária as massas confiam em leaders sejam eles quais forem e dando-se-lhe o significado de dirigentes. Toda a vida os pastores, os condutores de multidões foram presa da tradição política e religiosa. Não podem, portanto, dirigir as massas sem se arrogarem qualidades que, por muito que queram, não possuem.

Quando qualquer indivíduo, burguês ou operário, como tal se apresenta, é certo que predominam no seu espírito um duplo conceito religioso e democrático. E' o pastor das almas, ou o condutor de multidões; é o que arma em rededor, o que promete a emancipação desde o aceitem; e para se impor como tal recorre aos mais variados estriagemas, às habilidades acrobáticas da retórica, arma em demagogia quando convém ao seu interesse pessoal ou político, ou apresenta-se como o mais humilde e honesto dos servidores, habilitado para captar a confiança dos espíritos simples e ingénuos.

Este leader não pode medrar dentro dos quadros do sindicalismo, se este é fundamentalmente revolucionário.

O esforço próprio de todos e cada um dos seus componentes constitui como que a base moral em que se produz a luta. Na ação todos são chamados a interessar-se e só falta o acomodaticio; a propaganda sindicalista revolucionária é sempre feita obedecendo à sua intenção.

No sindicalismo revolucionário só há lugar para militantes, para lutadores, que se revezam no exercício de cargos, que desempenham de missões transitórias ou que fazem a propaganda, inspirando-se nas aspirações do bem estar e de liberdade das massas organizadas ou a organizar.

A sua organização, essencialmente federalista, que parte do simples para o composto, é orientada no sentido de interessar o maior número de indivíduos no exercício das funções a que a mesma organização obriga, exactamente para dar lugar a que muitos indivíduos criem as aptidões necessárias ao desempenho de qualquer missão, evitando-se que só um ou outro esteja capacitado e por esse facto se imponha e se torne leader.

O mesmo não sucede nas organizações centralistas, orientadas por reformistas ou comunistas, visto que o programa político do partido que predomina nuns ou noutros destes organismos estabelece o princípio do governo, representativo ou ditatorial. Os indivíduos são destacados para exercerem as funções sindicais sob a influência dasqueles partidos e como no desempenho das suas funções sindicais servem os interesses políticos desses partidos, a função de leader cria-se implicitamente, pela necessidade de tornar permanentemente a orientação reformista e estatal constante dos seus programas, nas quais inspiram tóda a sua ação. E' por isso que se observam tam a miúdo traços a movimentos de carácter revolucionário do proletariado.

O interesse do sindicalismo revolucionário dos seus propagandistas, não está no desejo de que as massas confiem em leaders. «No dia em que o proletariado adquiriu essa confiança, em si e nos seus leaders a sociedade capitalista estará morta»; diz o manifesto dos 31.

O interesse dos sindicalistas revolucionários está exactamente em que o proletariado acrede já em si próprio, unicamente no seu «síntese», condição sem a qual a sociedade capitalista não morrerá.

Exemplos? Af temos a própria revolução russa. O proletariado russo confiou nos leaders, que, de mais a mais, se apresentaram como revolucionários; e o resultado foi estes avoradados em ditadores e autocráticos, como no antigo regime, impôs um sistema, acabando afinal e ainda por cima, por entregar o mesmo proletariado atado de mãos e pés, ao exploração do capitalismo internacional.

Quando o proletariado deslocou-se para lá, foi fuzilado, Kronsstadt, com os seus 14 mil operários, que juncaram o solo por reclamarem o salvo-conduto da revolução, atestam bem lugubrem o facto.

E a revolução italiana?

Dos operários russos poder-se-há dizer que não haviam, à data da revolução, adquirido a indispensável capacidade para a gestão da produção, posto

que, para além de tudo, tinham que lutar contra os seus leaders.

Entretanto uma promessa é feita. Próximas as eleições, os socialistas revolucionários, hoje comunistas declararam proclamar a revolução imediata se fossem eleitos. E' lá feita a vontade. 156 foram ao parlamento. E o proletariado esperou pela revolução social imediata.

Que é dela? Que responde o fascismo...

Entreto uma promessa é feita. Próximas as eleições, os socialistas revolucionários, hoje comunistas declararam proclamar a revolução imediata se fossem eleitos. E' lá feita a vontade. 156 foram ao parlamento. E o proletariado esperou pela revolução social imediata.

Na mesma dia 15, na biblioteca da rua da Boa Vista, inaugura-se há também uma seção colonial, onde o leitor encontrará todas as publicações e relatórios oficiais referentes às colônias portuguesas.

As escolas primárias de Lisboa não regressaram ainda à administração da Câmara Municipal, o sr. Alexandre Ferreira tem voltado a sua atenção para as Bibliotecas Municipais.

Destas, a biblioteca da rua da Boa Vista iniciou a leitura nocturna no mês de Maio último, tendo concorrência de leitores muito apreciável.

No dia 15 do corrente mês, a leitura nocturna vai iniciar-se também nas bibliotecas do 2º Bairro, anexa à Escola Central n.º 1, à rua 20 de Abril (antiga da Inveja), e na Vila Zenha, ao Beato.

Na mesma dia 15, na biblioteca da rua da Boa Vista, inaugura-se há também uma seção colonial, onde o leitor encontrará todas as publicações e relatórios oficiais referentes às colônias portuguesas.

As escolas primárias de Lisboa não regressaram ainda à administração da Câmara Municipal, o sr. Alexandre Ferreira tem voltado a sua atenção para as Bibliotecas Municipais.

Destas, a biblioteca da rua da Boa Vista iniciou a leitura nocturna no mês de Maio último, tendo concorrência de leitores muito apreciável.

No dia 15 do corrente mês, a leitura nocturna vai iniciar-se também nas bibliotecas do 2º Bairro, anexa à Escola Central n.º 1, à rua 20 de Abril (antiga da Inveja), e na Vila Zenha, ao Beato.

Na mesma dia 15, na biblioteca da rua da Boa Vista, inaugura-se há também uma seção colonial, onde o leitor encontrará todas as publicações e relatórios oficiais referentes às colônias portuguesas.

As escolas primárias de Lisboa não regressaram ainda à administração da Câmara Municipal, o sr. Alexandre Ferreira tem voltado a sua atenção para as Bibliotecas Municipais.

Destas, a biblioteca da rua da Boa Vista iniciou a leitura nocturna no mês de Maio último, tendo concorrência de leitores muito apreciável.

No dia 15 do corrente mês, a leitura nocturna vai iniciar-se também nas bibliotecas do 2º Bairro, anexa à Escola Central n.º 1, à rua 20 de Abril (antiga da Inveja), e na Vila Zenha, ao Beato.

Na mesma dia 15, na biblioteca da rua da Boa Vista, inaugura-se há também uma seção colonial, onde o leitor encontrará todas as publicações e relatórios oficiais referentes às colônias portuguesas.

As escolas primárias de Lisboa não regressaram ainda à administração da Câmara Municipal, o sr. Alexandre Ferreira tem voltado a sua atenção para as Bibliotecas Municipais.

Destas, a biblioteca da rua da Boa Vista iniciou a leitura nocturna no mês de Maio último, tendo concorrência de leitores muito apreciável.

No dia 15 do corrente mês, a leitura nocturna vai iniciar-se também nas bibliotecas do 2º Bairro, anexa à Escola Central n.º 1, à rua 20 de Abril (antiga da Inveja), e na Vila Zenha, ao Beato.

Na mesma dia 15, na biblioteca da rua da Boa Vista, inaugura-se há também uma seção colonial, onde o leitor encontrará todas as publicações e relatórios oficiais referentes às colônias portuguesas.

As escolas primárias de Lisboa não regressaram ainda à administração da Câmara Municipal, o sr. Alexandre Ferreira tem voltado a sua atenção para as Bibliotecas Municipais.

Destas, a biblioteca da rua da Boa Vista iniciou a leitura nocturna no mês de Maio último, tendo concorrência de leitores muito apreciável.

No dia 15 do corrente mês, a leitura nocturna vai iniciar-se também nas bibliotecas do 2º Bairro, anexa à Escola Central n.º 1, à rua 20 de Abril (antiga da Inveja), e na Vila Zenha, ao Beato.

Na mesma dia 15, na biblioteca da rua da Boa Vista, inaugura-se há também uma seção colonial, onde o leitor encontrará todas as publicações e relatórios oficiais referentes às colônias portuguesas.

As escolas primárias de Lisboa não regressaram ainda à administração da Câmara Municipal, o sr. Alexandre Ferreira tem voltado a sua atenção para as Bibliotecas Municipais.

Destas, a biblioteca da rua da Boa Vista iniciou a leitura nocturna no mês de Maio último, tendo concorrência de leitores muito apreciável.

No dia 15 do corrente mês, a leitura nocturna vai iniciar-se também nas bibliotecas do 2º Bairro, anexa à Escola Central n.º 1, à rua 20 de Abril (antiga da Inveja), e na Vila Zenha, ao Beato.

Na mesma dia 15, na biblioteca da rua da Boa Vista, inaugura-se há também uma seção colonial, onde o leitor encontrará todas as publicações e relatórios oficiais referentes às colônias portuguesas.

As escolas primárias de Lisboa não regressaram ainda à administração da Câmara Municipal, o sr. Alexandre Ferreira tem voltado a sua atenção para as Bibliotecas Municipais.

Destas, a biblioteca da rua da Boa Vista iniciou a leitura nocturna no mês de Maio último, tendo concorrência de leitores muito apreciável.

No dia 15 do corrente mês, a leitura nocturna vai iniciar-se também nas bibliotecas do 2º Bairro, anexa à Escola Central n.º 1, à rua 20 de Abril (antiga da Inveja), e na Vila Zenha, ao Beato.

Na mesma dia 15, na biblioteca da rua da Boa Vista, inaugura-se há também uma seção colonial, onde o leitor encontrará todas as publicações e relatórios oficiais referentes às colônias portuguesas.

As escolas primárias de Lisboa não regressaram ainda à administração da Câmara Municipal, o sr. Alexandre Ferreira tem voltado a sua atenção para as Bibliotecas Municipais.

Destas, a biblioteca da rua da Boa Vista iniciou a leitura nocturna no mês de Maio último, tendo concorrência de leitores muito apreciável.

No dia 15 do corrente mês, a leitura nocturna vai iniciar-se também nas bibliotecas do 2º Bairro, anexa à Escola Central n.º 1, à rua 20 de Abril (antiga da Inveja), e na Vila Zenha, ao Beato.

Na mesma dia 15, na biblioteca da rua da Boa Vista, inaugura-se há também uma seção colonial, onde o leitor encontrará todas as publicações e relatórios oficiais referentes às colônias portuguesas.

As escolas primárias de Lisboa não regressaram ainda à administração da Câmara Municipal, o sr. Alexandre Ferreira tem voltado a sua atenção para as Bibliotecas Municipais.

Destas, a biblioteca da rua da Boa Vista iniciou a leitura nocturna no mês de Maio último, tendo concorrência de leitores muito apreciável.

No dia 15 do corrente mês, a leitura nocturna vai iniciar-se também nas bibliotecas do 2º Bairro, anexa à Escola Central n.º 1, à rua 20 de Abril (antiga da Inveja), e na Vila Zenha, ao Beato.

Na mesma dia 15, na biblioteca da rua da Boa Vista, inaugura-se há também uma seção colonial, onde o leitor encontrará todas as publicações e relatórios oficiais referentes às colônias portuguesas.

As escolas primárias de Lisboa não regressaram ainda à administração da Câmara Municipal, o sr. Alexandre Ferreira tem voltado a sua atenção para as Bibliotecas Municipais.

Destas, a biblioteca da rua da Boa Vista iniciou a leitura nocturna no mês de Maio último, tendo concorrência de leitores muito apreciável.

No dia 15 do corrente mês, a leitura nocturna vai iniciar-se também nas bibliotecas do 2º Bairro, anexa à Escola Central n.º 1, à rua 20 de Abril (antiga da Inveja), e na Vila Zenha, ao Beato.

Na mesma dia 15, na biblioteca da rua da Boa Vista, inaugura-se há também uma seção colonial, onde o leitor encontrará todas as publicações e relatórios oficiais referentes às colônias portuguesas.

As escolas primárias de Lisboa não regressaram ainda à administração da Câmara Municipal, o sr. Alexandre Ferreira tem voltado a sua atenção para as Bibliotecas Municipais.

Destas, a biblioteca da rua da Boa Vista iniciou a leitura nocturna no mês de Maio último, tendo concorrência de leitores muito apreciável.

No dia 15 do corrente mês, a leitura nocturna vai iniciar-se também nas bibliotecas do 2º Bairro, anexa à Escola Central n.º 1, à rua 20 de Abril (antiga da Inveja), e na Vila Zenha, ao Beato.

Na mesma dia 15, na biblioteca da rua da Boa Vista, inaugura-se há também uma seção colonial, onde o leitor encontrará todas as publicações e relatórios oficiais referentes às colônias portuguesas.

As escolas primárias de Lisboa não regressaram ainda à administração da Câmara Municipal, o sr. Alexandre Ferreira tem voltado a sua atenção para as Bibliotecas Municipais.

Destas, a biblioteca da rua da Boa Vista iniciou a leitura nocturna no mês de Maio último, tendo concorrência de leitores muito apreciável.

No dia 15 do corrente mês, a leitura nocturna vai iniciar-se também nas bibliotecas do 2º Bairro, anexa à Escola Central n.º 1, à rua 20 de Abril (antiga da Inveja), e na Vila Zenha, ao Beato.

Na mesma dia 15, na biblioteca da rua da Boa Vista, inaugura-se há também uma seção colonial, onde o leitor encontrará todas as publicações e relatórios oficiais referentes às colônias portuguesas.

As escolas primárias de Lisboa não regressaram ainda à administração da Câmara Municipal, o sr. Alexandre Ferreira tem voltado a sua atenção para as Bibliotecas Municipais.

Destas, a biblioteca da rua da Boa Vista iniciou a leitura nocturna no mês de Maio último, tendo concorrência de leitores muito apreciável.

No dia 15 do corrente mês, a leitura nocturna vai iniciar-se também nas bibliotecas do 2º Bairro, anexa à Escola Central n.º 1, à rua 20 de Abril (antiga da Inveja), e na Vila Zenha, ao Beato.

Na mesma dia 15, na biblioteca da rua da Boa Vista, inaugura-se há também uma seção colonial, onde o leitor encontrará todas as publicações e relatórios oficiais referentes às colônias portuguesas.

As escolas primárias de Lisboa não regressaram ainda à administração da Câmara Municipal, o sr. Alexandre Ferreira tem voltado a sua atenção para as Bibliotecas Municipais.

Destas, a biblioteca da rua da Boa Vista iniciou a leitura nocturna no mês de Maio último, tendo concorrência de leitores muito apreciável.

No dia 15 do corrente mês, a leitura nocturna vai iniciar-se também nas bibliotecas do 2º Bairro, anexa à Escola Central n.º 1, à rua 20 de Abril (antiga da Inveja), e na Vila Zenha, ao Beato.

Na mesma dia 15, na biblioteca da rua da Boa Vista, inaugura-se há também uma seção colonial, onde o leitor encontrará todas as publicações e relatórios oficiais referentes às colônias portuguesas.

As escolas primárias de Lisboa não regressaram ainda à administração da Câmara Municipal, o sr. Alexandre Ferreira tem voltado a sua atenção para as Bibliotecas Municipais.

Destas, a biblioteca da rua da Boa Vista iniciou a leitura nocturna no mês de Maio último, tendo concorrência de leitores muito apreciável.

No dia 15 do corrente mês, a leitura nocturna vai iniciar-se também nas bibliotecas do 2º Bairro, anexa à Escola Central n.º 1, à rua 20 de Abril (antiga da Inveja), e na Vila Zenha, ao Beato.

Na mesma dia 15, na biblioteca da rua da Boa Vista, inaugura-se há também uma seção colonial, onde o leitor encontrará todas as publicações e relatórios oficiais referentes às colônias portuguesas.

As escolas primárias de Lisboa não regressaram ainda à administração da Câmara Municipal, o sr. Alexandre Ferreira tem voltado a sua atenção para as Bibliotecas Municipais.

Destas, a biblioteca da rua da Boa Vista iniciou a leitura nocturna no mês de Maio último, tendo concorrência de leitores muito apreciável.

No dia 15 do corrente mês, a leitura nocturna vai iniciar-se também nas bibliotecas do 2º Bairro, anexa à Escola Central n.º 1, à rua 20 de Abril (antiga da Inveja), e na Vila Zenha, ao Beato.

Na mesma dia 15, na biblioteca da rua da Boa Vista, inaugura-se há também uma seção colonial, onde o leitor encontrará todas as publicações e relatórios oficiais referentes às colônias portuguesas.

As escolas primárias de Lisboa não regressaram ainda à administração da Câmara Municipal, o sr. Alexandre Ferreira tem voltado a sua atenção para as Bibliotecas Municipais.

Destas, a biblioteca da rua da Boa Vista iniciou a leitura nocturna no mês de Maio último, tendo concorrência de leitores muito apreciável.

No dia 15 do corrente mês, a leitura nocturna vai iniciar-se também nas bibli

